

ESTUDO DO PERFIL SÓCIO, ECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DO CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM HOTELARIA DO IFF/*CAMPUS* CABO FRIO

STUDY OF THE SOCIAL, ECONOMIC AND CULTURAL PROFILE OF STUDENTS OF THE HIGHER COURSE IN HOTEL TECHNOLOGY AT IFF/ *CAMPUS* CABO FRIO

Isabelle Sallim – IFF
Karla Maria Rios de Macêdo — IFF
Yuri Peçanha Ramos — IFF

RESUMO

O presente artigo é resultado de um projeto de pesquisa intitulado: Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes do curso superior em tecnologia em Hotelaria do IFF - *campus* Cabo Frio, que contou com a participação de dois alunos bolsistas de iniciação Científica Júnior. O objetivo central era investigar os efeitos da pandemia do Covid-19 sobre os discentes, bem como entender os impactos que as atividades não presenciais tiveram no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes deste curso. O projeto visava conhecer as condições materiais dos discentes, sendo possível assim conhecer o perfil do discente do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. Para a realização desse trabalho nós utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, para conhecer melhor nosso objeto de pesquisa. Foi usado como instrumento de coleta de dados um formulário on-line, encaminhado aos discentes via e-mail, apresentando o link de resposta, o objetivo da pesquisa e o prazo de resposta. Obtivemos como resultados iniciais que a maioria dos estudantes tem entre 20 e 30 anos, mais de 60% são mulheres, mais de 3/5 são brancos, muitos escolheram o curso por entenderem que ele amplia suas oportunidades de emprego, o ano de conclusão de 35,8% foi em 2021, quase 60% atuam ou já atuaram no setor de hospitalidade, 2/5 tem carteira assinada e 40% realizaram as atividades normalmente no isolamento. Entre outros índices, consideramos que esses dados são importantes para o mapeamento adequado do perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes do Curso Superior em Tecnologia em Hotelaria do IFF/*campus* Cabo Frio, que poderão auxiliar no planejamento pedagógico do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Cabo Frio, Covid-19, Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, Discentes.

ABSTRACT-

The present paper is the result of a research project entitled: Socio, economic and cultural profile of students of the higher course in Hotel Technology at IFF - Cabo Frio campus, which had the participation of two Junior Scientific Initiation scholarship students. The main objective was to investigate the effects of the Covid-19 pandemic on students, as well as to understand the impacts that non-face-to-face activities had on the teaching-learning process of students in this course. The project aimed to know the financial conditions of the students, making it possible to know the profile of the student of the Higher Course in Hotel Technology. For the accomplishment of this work, we used as methodology the bibliographical research, to know better our object of research. An online form was used as a data collection instrument, sent to students via e-mail,

presenting the response link, the research objective and the response deadline. We obtained as initial results that most students are between 20 and 30 years old, more than 60% are women, more than 3/5 are white, many chose the course because they understand that it expands their employment opportunities, the year of completion of 35.8% was in 2021, almost 60% of them work or have worked in the hospitality sector, 2/5 have a formal contract and 40% carried out their activities normally in isolation. Among other indices, we consider that these data are important for the proper mapping of the socio, economic and cultural profile of the students of the Higher Course in Hotel Technology at IFF/Cabo Frio campus, which may help with the pedagogical planning of the course. **KEY-WORDS:** Cabo Frio.Covid-19. Higher Course in Hotel Technology. Students,

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um projeto de pesquisa intitulado: Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes do Curso Superior em Tecnologia em Hotelaria (CSTH) do IFF/*campus* Cabo Frio. A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto de 2021 a maio de 2022, e financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa CNPq. A investigação contou com a participação de dois estudantes¹ do ensino médio integrado em Hospedagem, bolsistas de iniciação Científica Júnior. O trabalho teve como objetivos investigar os efeitos da pandemia do Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem dos discentes do Curso Superior em Hotelaria do *campus* Cabo Frio, entender os impactos que as atividades não-presenciais tiveram no processo ensino-aprendizagem do discente do CST em Hotelaria do *campus* Cabo Frio; conhecer as condições materiais que os discentes possuíam, como: trabalho, espaço e tempo disponível para estudos em casa e conhecer que tipo de acesso à tecnologia eles possuíam, de modo a identificar as características do perfil do discente de hotelaria do CSTH.

O trabalho foi dividido em seções, nas quais fizemos um breve histórico do IFF; em seguida realizamos uma caracterização do Curso Superior de Hotelaria *campus* Cabo Frio, mostramos a metodologia utilizada para realizarmos a pesquisa, demonstramos os dados levantados para conhecer o perfil dos estudantes do curso de hotelaria, e por fim, as primeiras considerações acerca do tema pesquisado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

¹ Isabele Sallim -estudante do quinto de período de Curso Técnico de Hospedagem integrado ao Ensino Médio - <http://lattes.cnpq.br/0012981594233232>
Yuri Peçanha Ramos- Estudante do quarto período do Curso Técnico de Hospedagem integrado ao Ensino Médio - <http://lattes.cnpq.br/1923929964257987>

2.1 Breve histórico do Instituto Federal Fluminense - IFF

É uma tarefa desafiadora e um tanto arriscada sintetizar mais de um século de história em poucas linhas, mas a intenção, ao trazer aqui um breve histórico do Instituto Federal Fluminense (IFF) é para que possamos reforçar a importância do IFF enquanto instituição de ensino, pontuado sobre a sua relevância na formação de profissionais capacitados e cidadãos críticos. Acreditamos que apresentar o IFF, ainda que sinteticamente, nos ajudará a compreender melhor o nosso objeto de pesquisa, que foi o Curso Superior de Hotelaria.

Desta forma, elaboramos a linha do tempo (Fig.1) para nos ajudar a compreender o processo de transformação pelo qual a instituição passou. Entendemos, contudo, que tal esquema, apresenta suas limitações uma vez que não nos permite abarcar de forma mais ampla e elaborada os agentes que atuaram nesse processo e as consequências de suas ações.

Instituto Federal Fluminense

Timeline

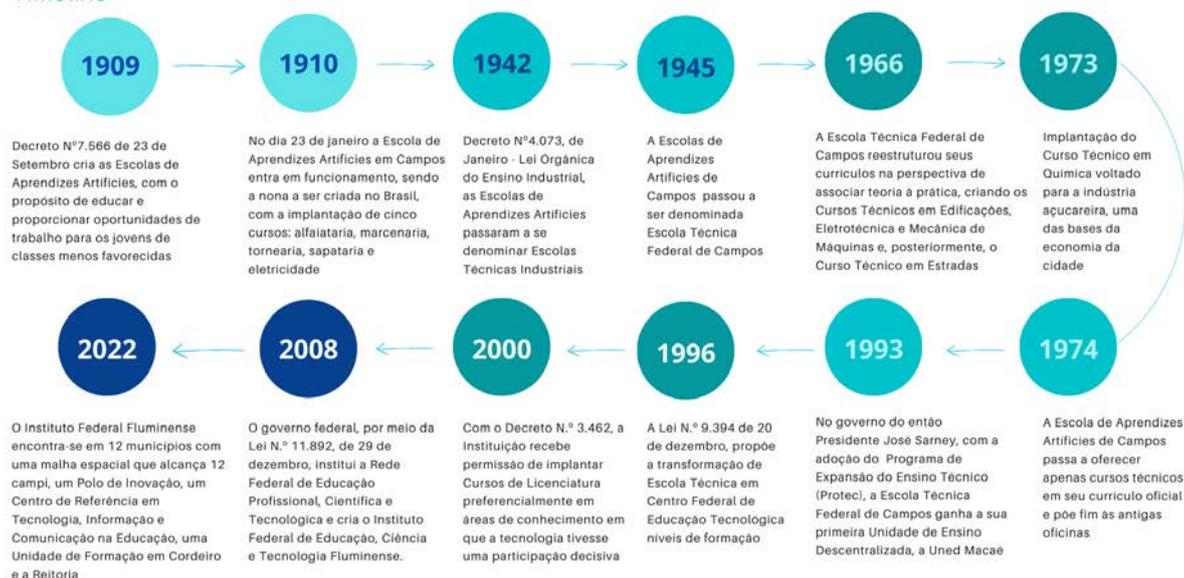


Fig.1- Linha do tempo do Instituto Federal Fluminense

Fonte: Elaborado pelos autores

Podemos observar (Fig.1) que ao longo da história o IFF foi fortemente influenciado pelas mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais. No caso específico do *campus* Cabo Frio, houve uma grande participação da comunidade na escolha dos cursos que iriam ser implantados. As características regionais e a importância

do turismo como atividade econômica, social e cultural foram determinantes nas escolhas dos cursos ofertados pelo *campus*. Após um amplo estudo realizado no ano de 2016, foi aprovado o curso Superior de Tecnologia em Hotelaria (CSTH) para complementar o itinerário formativo do eixo de Hospitalidade e Lazer.

2.2- Ensino superior de Hotelaria no Brasil

Buscamos aqui, fazer uma breve exposição acerca do ensino superior de Hotelaria, apresentando inicialmente os diferentes formatos do curso superior de hotelaria no Brasil, de acordo com o artigo publicado na Revista da Educação Superior do Senac-RS de 2020, p.77.

"O ensino superior brasileiro apresenta-se em três modalidades: licenciatura, bacharelado e tecnólogo. O ensino superior tecnológico é voltado para a formação especializada direcionada ao mercado de trabalho com objetivos de especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos." (CNE/CES 436/2001, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001),

Os cursos superiores de tecnologia caracterizam-se por possuírem carga mínima de 1600 horas, conforme Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia (BRASIL, 2016). Assim sendo, apresenta-se uma possibilidade de educação superior para os estudantes, ampliando a possibilidade de acesso ao mundo do trabalho e contribuindo para o processo de formação acadêmica e a consequente possibilidade de acesso a cursos de especialização, mestrado ou doutorado.

"O curso superior de tecnologia em Hotelaria tem como objetivo geral oferecer aos alunos formação profissional tecnológica em hotelaria, a qual habilite os egressos para atuarem de forma crítica e inovadora frente aos novos desafios do trabalho na área, por meio do desenvolvimento de competências, articulando teoria e prática em situações de aprendizagem que promovam o senso crítico, a postura ética, o respeito às diferenças, a consciência cidadã e a responsabilidade para com a vida" (TAVOLARA, BONIN, PATRUCCO, 2020).

Entretanto, o que encontramos, de acordo com Tribe (1997), é um currículo voltado para formação profissional, envolvendo segundo palavras do autor o "mundo do fazer". O autor propõe mudanças para o campo de estudo que "certamente poderá se desprender de sua orientação referente à atuação profissional, começando, por exemplo, a explorar novos territórios relacionados aos aspectos culturais, sociais e antropológicos da hospitalidade". (TRIBE,1997, p. 405). Assim, o autor propõe que os currículos dos

curso sejam revisitados e revistos, uma vez que são voltados em grade medida para a formação técnica, afastando-se de uma formação científica e humanística.

Os cursos de ensino superior no Brasil podem ser ministrados nas modalidades presencial ou a distância. Quando a relação entre o professor e o aluno não é presencial e utiliza diferentes meios de comunicação como material impresso, televisão, internet, vídeos etc., no processo de ensino, o curso é considerado como modalidade a distância (Conselho Nacional de Educação, 2002).

No caso do Curso Superior de Hotelaria do IFF, *campus* Cabo Frio, a oferta é de um curso presencial, conforme veremos na próxima subsecção.

2.2- Curso de Hotelaria IFF – *campus* Cabo Frio

A criação do curso em questão foi apoiada nas bases legais através da LDB N.º 9.394/96, Decreto N. 9.235, de 15 de dezembro de 2017, do Parecer CNE/CES N.º 277/2006, Resolução CNE/CP N.º 3/2002, Resolução N.º 006, de 29 de janeiro de 2016). A modalidade de ensino é presencial, procurando atender aos estudantes do curso técnico integrado em Hospedagem, estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou pós-médio do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, além da comunidade externa. O curso tem a previsão de duração de 2,5 anos, ou seja, cinco semestres.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia em Hotelaria, tem-se como objetivo:

Formar profissionais capazes de gerenciar e promover produtos e serviços em empresas de hospedagem em suas diversas segmentações, pautados em princípios éticos, humanísticos, científicos e tecnológicos, promovidos por uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, fomentando ainda o desenvolvimento regional. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO CTSH. 2017).

Levando em consideração a localização do *campus* Cabo Frio e a relevância do turismo como atividade não só econômica, mas social, cultural e ambiental, o CSH apresenta-se como importante elemento de transformação, pois pretende contribuir na formação de um profissional capaz de atuar criticamente em um setor que cada vez mais ganha centralidade não só do ponto de vista regional, mas nacional e internacional, conforme tendência de crescimento da chegada de turistas internacionais no mundo até abril de 2020, como podemos verificar na figura 2.

International Tourist Arrivals by month

World

(million)

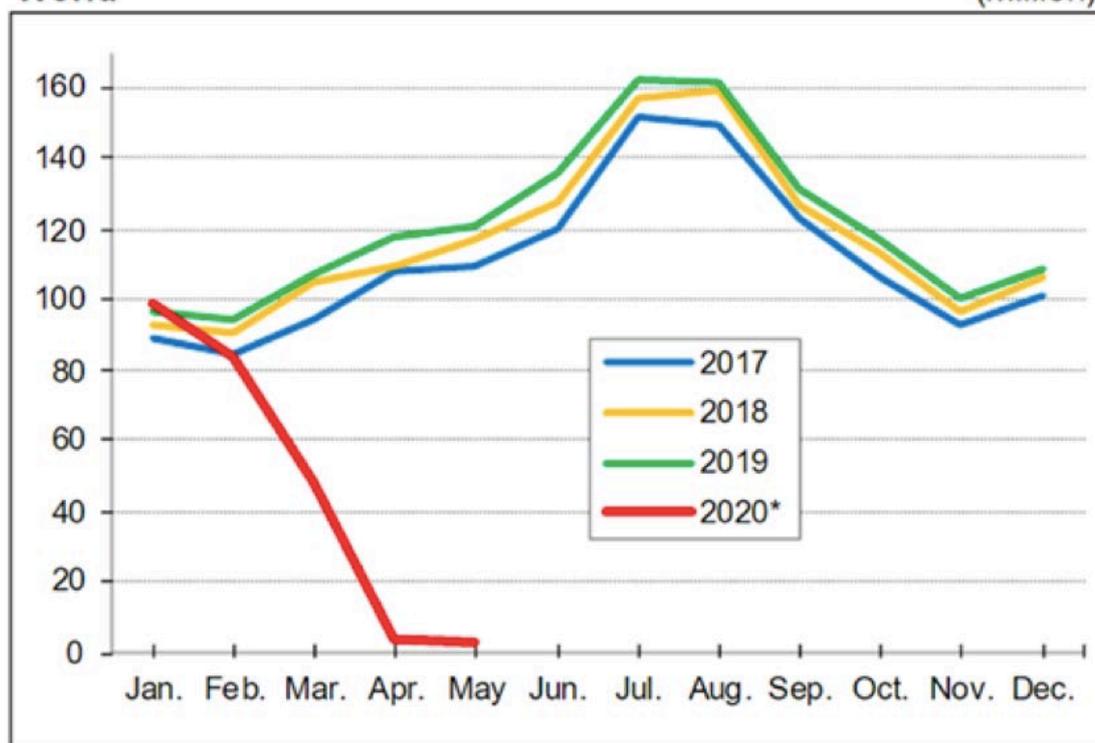


Fig.2 – Chegada Internacional de turistas por mês.

Fonte: World Tourism Organization

A pandemia de Covid-19 iniciada em 2020 trouxe mudanças em vários planos e para vários setores, e no segmento de viagens e dos meios de hospedagem não foi diferente. A partir de abril de 2020 foi possível perceber os efeitos trazidos pelo início da pandemia decretada um mês antes pela Organização Mundial da Saúde – OMS. O anúncio oficial da pandemia ocasionou a paralisação dos serviços de transportes (aéreo, terrestre e marítimo) e restringiu as atividades de hospedagem, lazer e comércio, dentre outros. Dessa forma, o mundo parou de viajar devido a imposição do isolamento social, necessário para conter a transmissão do vírus, afetando diretamente os meios de hospedagem, que chegaram a trabalhar com taxas de ocupação próximas a zero.

Assim sendo, o setor de turismo e meios de hospedagem tiveram que se reorganizar, por exemplo, através de aparato legal estabelecido por cada país. No caso brasileiro houve, no mês de maio, a emissão da Medida Provisória 963/20, que disponibilizou cerca de R\$ 5 bilhões para o setor em questão (CNC, 2020b), mas também

a elaboração de protocolos de controle de serviços sanitários em meios de hospedagem, para que voltasse a funcionar com segurança, além de estratégias de vendas e marketing.

Quanto às instituições de ensino, estas também tiveram que se adaptar rapidamente a uma nova realidade sem precedentes, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas.

2.3- Desafios do Ensino Remoto na Pandemia

É de conhecimento público a crise mundial consequente da pandemia do COVID-19². Dessa forma, sabemos que todos foram afetados, ainda que em escalas diferentes. No nosso caso específico, estamos tratando de um curso que até março de 2020, estava organizado para ser ofertado presencialmente e que, sem preparo prévio, passou a lidar com atividades não presenciais.

Nesse sentido, todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem depararam-se com algo novo. Ainda que o ensino à distância não fosse uma novidade no IFF, isso não era o que esse curso, especificamente, se propunha a fazer. Assim sendo, o CSTH enfrentou o desafio que foi repensar suas práticas e buscar alternativas para adequar-se à realidade imposta de isolamento social. Para tanto, foi de imprescindível importância e urgência a execução de uma nova forma de aprender como alternativa ao ensino presencial. A solução foram as APNP'S (Atividades Pedagógicas Não Presenciais).

A partir do ensino remoto, enfrentaram dificuldades tanto os docentes quanto os discentes, como: internet lenta, dificuldade de concentração no ambiente de estudos e o acúmulo de atividades remotas por semana, além dos problemas com equipamentos, familiaridade com o ambiente virtual de aprendizagem, falta de tempo e espaço pouco adequado para estudos.

Além disso, muitos trabalhadores perderam seus empregos no período pandêmico e muitos que conseguiram mantê-los tiveram ainda uma considerável diminuição salarial, o que tornou difícil a nova realidade vivida pelos estudantes de todo o Brasil.

² A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Outros sintomas menos comuns e que podem afetar alguns pacientes são: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas.

Ainda que também tenham enfrentado um sem número de dificuldades impostas pela nova realidade, o papel desempenhado pelos docentes como condutores do processo de ensino-aprendizagem foi fundamental frente a problemas semelhantes aos enfrentados pelos estudantes: internet lenta, dificuldades com as plataformas, além de grandes efeitos emocionais e psicológicos, uma vez, que só no Brasil foram mais de 600 mil vidas perdidas.

3. METODOLOGIA

Em relação à metodologia aplicada neste artigo, fizemos uma pesquisa bibliográfica que abrangeu diferentes autores que contribuíram para realizarmos a discussão do tema proposto.

A investigação que realizamos teve uma abordagem quantitativa, tendo como procedimento um estudo de caso. Segundo Yin (2001) o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente. Com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados, pode incluir tanto estudos de caso único quanto múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Foi usado como instrumento de coleta de dados um formulário on-line, encaminhado aos discentes via e-mail, apresentando o objetivo da pesquisa, o *link* para o formulário e o prazo para a resposta. O formulário contou com dois eixos de questionamentos, sendo o primeiro sobre a vida profissional e as características da vida acadêmica do aluno e o segundo eixo contemplou questionamentos aos docentes do curso, em relação as novas metodologias de ensino e desafios enfrentados nessa nova realidade. A pesquisa foi realizada no período de quatro meses, entre outubro de 2021 a janeiro de 2022, com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes do curso superior em Tecnologia em Hotelaria do *campus* Cabo Frio. O formulário continha dezoito perguntas que tratavam de temas diversos conforme pode ser observado no link abaixo³.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

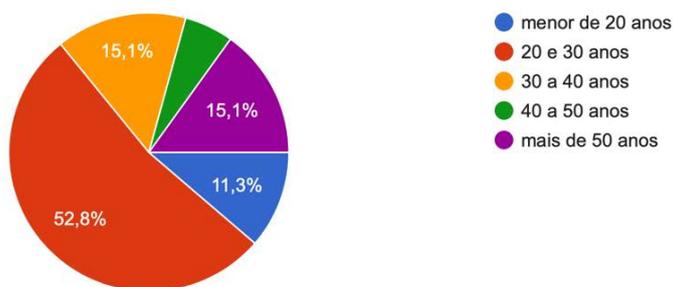
³ Para acessar o formulário: <https://forms.gle/gUS7PPtnd4uXn18K9>

Essa seção está reservada para apresentação e discussão dos resultados da pesquisa, realizada durante os quatro meses de investigação, envolvendo os estudantes dos diferentes períodos (primeiro, terceiro e quinto período) do curso superior de tecnologia em Hotelaria em Cabo Frio. Pretendemos aqui conhecer o perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes deste curso, de modo a conhecer melhor nossos estudantes.

O universo de alunos pesquisados foi de 60 estudantes, sendo que obtivemos 53 respostas.

GRÁFICO 1 – IDADE DO ESTUDANTE DO CSTH

Qual a sua idade?
53 respostas

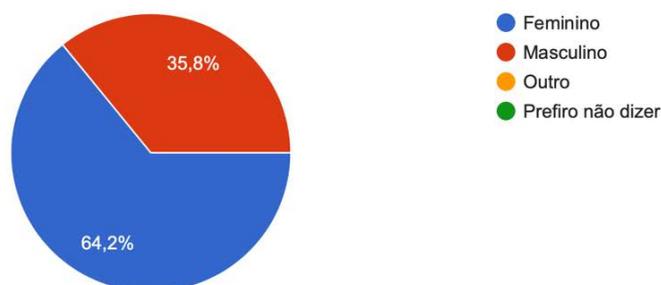


Como observamos no Gráfico 1, a faixa etária da maioria (52,8%) dos estudantes está entre 20 e 30 anos. Temos posteriormente com os mesmos percentuais (15,1%), estudantes entre 30 e 40 anos e também maiores de 50 anos, e por fim, 5,7% dos pesquisados são menores de 20 anos.

GRÁFICO 2 - GÊNERO DOS ESTUDANTES

Qual o seu gênero?

53 respostas

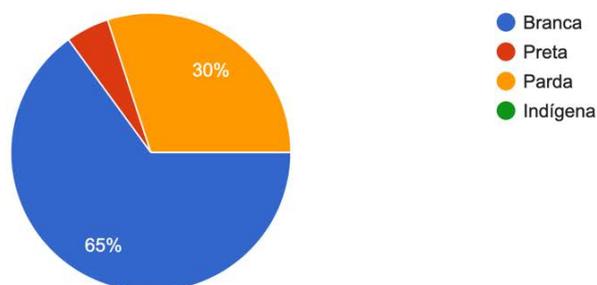


Esse resultado mostra que a maior parte (64,2%) se identifica com o gênero feminino, e o restante dos estudantes com o gênero masculino (35,8%), o que evidencia uma característica do setor dos meios de hospedagem, a grande participação das mulheres⁴ no setor.

GRÁFICO 3- COR OU RAÇA DOS ESTUDANTES DE HOTELARIA

Qual a sua cor ou raça?

20 respostas



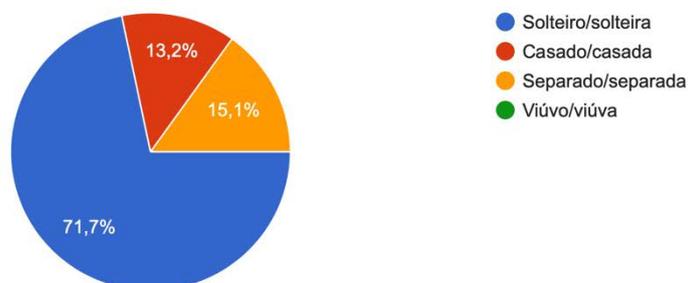
Mais uma questão que deixa clara a falta de diversidade (agora a de cor ou raça), mostrando que a maior parte (65%) é branca. A segunda maior parte (30%) sendo parda e a menor parte, apenas 5,0%, preta, 0% indígena, mostrando números completamente desiguais, e evidenciando também uma característica do mundo do trabalho no setor de hotelaria.

⁴ Pesquisa realizada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), em hotéis de São Luís do Maranhão, mostrou que o papel de liderança das mulheres nos estabelecimentos da cidade ocorre de maneira acentuada, uma vez que 77% ocupam os cargos de alta gerência.

GRÁFICO 4 – ESTADO CIVIL DO ESTUDANTE CSTH

Qual seu estado civil?

53 respostas



A maior parte dos estudantes do CSTH do IFF é de pessoas solteiros/solteiras (71,7%), em seguida temos separados/separadas (15,1%),

GRÁFICO 6 - MOTIVO QUE ESCOLHEU O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA/ IFF - CAMPUS CABO FRIO

Motivo que escolheu o curso Superior de Tecnologia em Hotelaria/ IFF - Campus Cabo Frio

53 respostas



A maior parte dos respondentes apontou que o que influenciou sua escolha foi uma oportunidade de emprego (34%), demonstrando claramente o alto grau de procura de estudantes do IFF com foco no mercado de trabalho. A segunda opção mais respondida foi melhorar as condições de trabalho (18,9%), muito por conta das chances de ascensão que acreditam que o curso vai lhes proporcionar.

Tivemos o mesmo número de respostas (17%) tanto para a possibilidade de ocupar cargos de chefia, quanto para dar continuidade a formação técnica iniciada no ensino médio técnico de Hospedagem, demonstrando que o curso é importante tanto no itinerário

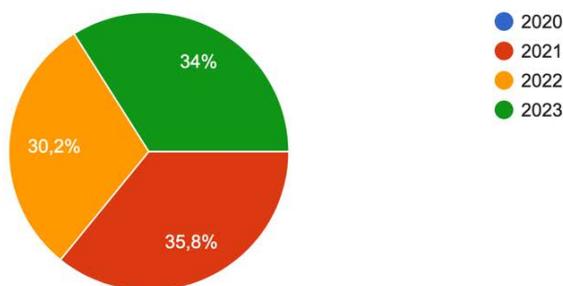
formativo dos estudantes do eixo de Hospitalidade e Lazer do *campus*, quanto para aqueles profissionais que desejam e precisam de uma melhor colocação no mercado de trabalho.

Temos em sequência a influência da tradição da instituição refletindo em (7,5%) das respostas, e por fim, sem opções de cursos na região e ressignificação profissional, uma oportunidade que apareceu, somando 5,6%.

GRÁFICO 7- ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Qual o ano de conclusão do curso ou de previsão de término?

53 respostas

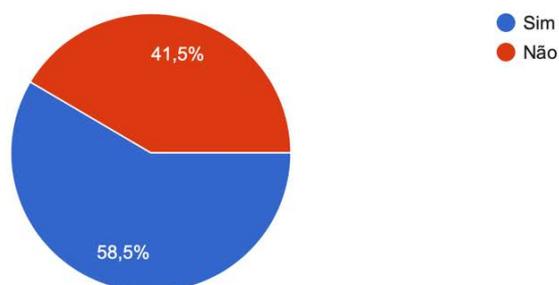


Para a maior parte dos pesquisados (35%) o ano de conclusão (ou previsão de conclusão) foi 2021. A segunda maior (34%) apontou 2023 como perspectiva de conclusão do curso, o terceiro grupo (30,2%), apontou 2022 como ano de conclusão.

GRÁFICO 8 – ATUAÇÃO NO SETOR DE HOSPITALIDADE

Atua ou já atuou na no setor de hospitalidade?

53 respostas

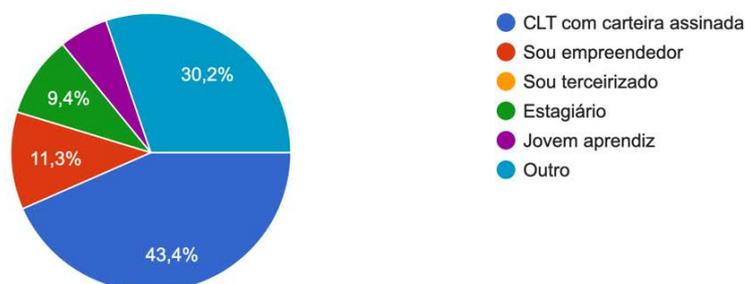


A maior parte dos entrevistados respondeu que já atuaram no setor de hospitalidade (58,5%), demonstrando a procura pelo curso por profissionais do setor que desejam/precisam se qualificar para melhorar suas condições de trabalho e de salário. O restante (41,5%) são de pessoas que ainda não atuaram no setor de hospitalidade.

GRÁFICO 9 – ATIVIDADE PROFISSIONAL EXERCIDA

Tipo de atividade profissional

53 respostas



Com relação ao tipo de atividade profissional dos estudantes do curso superior, tivemos como respostas que (43,4%) trabalha com carteira assinada, levando em consideração o alto índice de desemprego no Brasil no período pandêmico. A minoria trabalha como jovem aprendiz, apenas 5,7%.

O número de estudantes que atuam como estagiário é de 9,4%, evidenciando a fragilidade das parcerias do IFF com as empresas da região e a dificuldade de os alunos realizarem seus estágios obrigatórios conforme exigido no próprio Projeto Político Pedagógico do Curso. Por fim temos os alunos empreendedores perfazendo um total de 11,3%. Os demais entrevistados, que representam 30,2% estão na categoria outros.

GRÁFICO 10 – ATIVIDADES PROFISSIONAIS REALIZADAS NO ISOLAMENTO

Atividades profissionais realizadas no isolamento

53 respostas

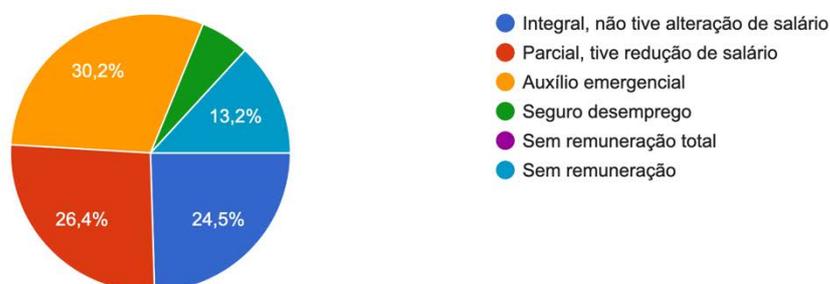


No esforço de buscar compreender a rotina de trabalho no período pandêmico, os discentes responderam que 11,3% estão em suspensão de contrato de trabalho, 20,8% não estavam trabalhando e continuam sem trabalhar e 13,2% foram dispensados. 39,6% tiveram as atividades realizadas normalmente, 11,3% realizadas em teletrabalho parcial e 3,8% realizadas apenas em teletrabalho.

GRÁFICO 11 – REMUNERAÇÃO NA PANDEMIA

Remuneração na pandemia

53 respostas

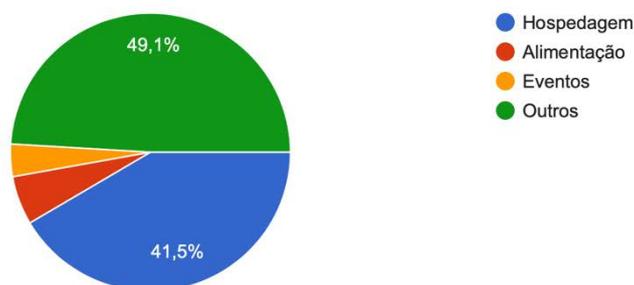


Já em relação à remuneração dos estudantes respondentes na pandemia, 30,2% receberam auxílio emergencial, 26,4% tiveram uma redução parcial do salário, 24,5% não tiveram alteração do salário, 13,2% não tiveram remuneração e 5,7% receberam seguro-desemprego.

GRÁFICO 12- SETOR DE ATIVIDADE DENTRO DA ÁREA DE TURISMO QUE ATUA

Setor da atividade

53 respostas

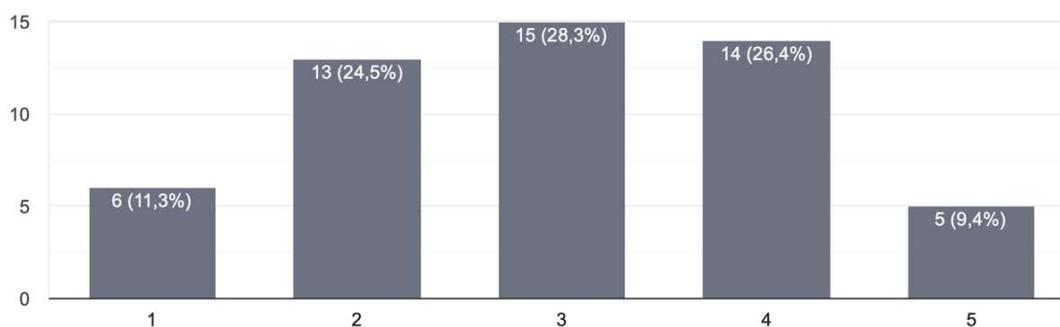


Quanto ao setor da atividade em que o estudante teve experiência de trabalho, 41,5% dos respondentes estão inseridos no setor de meios de hospedagem, 5,7% estão no setor de alimentação e 3,8% no setor de eventos, os restantes, 49,1%, seguem atividades em outros setores, não sendo possível verificar quais setores seriam esses.

GRÁFICO 13 - ESPAÇO ADEQUADO DE ESTUDO

Considera que possui um espaço adequado para o estudo

53 respostas

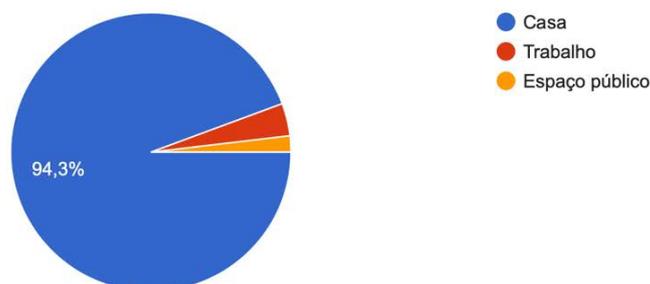


Referente ao espaço destinado aos estudos, elemento extremamente importante para o desenvolvimento do discente, ainda que possamos entender que exista subjetividade em relação ao que se possa considerar adequado, apontamos, no limite, algumas características que influenciam na adequação desse espaço, como por exemplo: iluminação (natural ou artificial), conforto, silêncio, privacidade, climatização, etc. Na tentativa de mapear o perfil socioeconômico dos estudantes, é relevante conhecer o espaço de estudo disponível para eles, para tanto criamos uma escala de um a cinco, onde um representa muito adequado e cinco pouco adequado. De 11% a 35% responderam que o espaço de estudos é considerado adequado, de 9% a 35% responderam que não é

considerado adequado e mais de 25% responderam que é considerado médio (nem muito e nem pouco adequado). Portanto, mais da metade dos respondentes têm espaço pouco adequado ou um espaço mediano.

GRÁFICO – 14 – ESPAÇO USADO PARA ESTUDO

Qual o lugar usado para os estudos
53 respostas

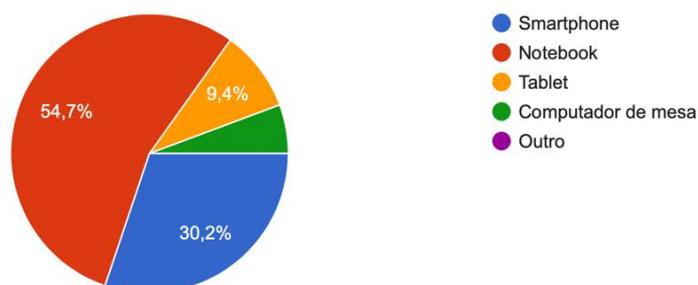


O lugar que esses estudantes utilizam para os estudos diz muito sobre a condição social em que eles estão inseridos. Os que estudam em casa (94,3%) têm um local em casa para estudar ou no mínimo tempo dentro da residência para tal em contraponto aos que estudam no trabalho ou em espaço público (5,7% no total). Podemos considerar que os estudantes do CSTH apresentaram condições favoráveis para os estudos, uma vez, que tinham condições de estudar em casa.

GRÁFICO 14- TECNOLOGIA UTILIZADA PAR AS AULAS

Tecnologia utilizada para as aulas

53 respostas

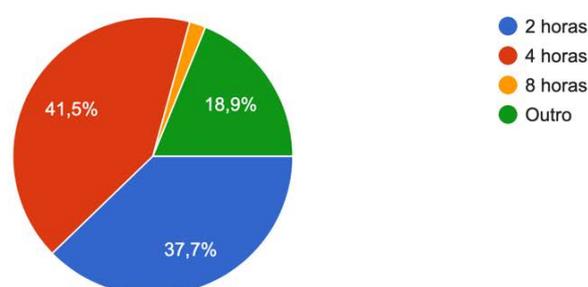


A tecnologia utilizada para as aulas online, no período de isolamento, é mais um indicador usado por nós, para compreender as condições de estudos e materiais dos estudantes. Mais da metade (54,7%) utilizaram o notebook, sendo a melhor entre as opções por ter uma tela maior que a de um smartphone ou tablet e ser mais moderno e avançado que um computador de mesa. Cerca de 30% utilizam o smartphone como material para assistir às aulas. Já 9,4% usam o tablet e a minoria restante utiliza o computador de mesa.

GRÁFICO 15 – QUANTIDADES DE HORAS DESTINADAS AO ESTUDO

Quantidade de horas por dia destinadas aos estudos, incluindo as aulas

53 respostas

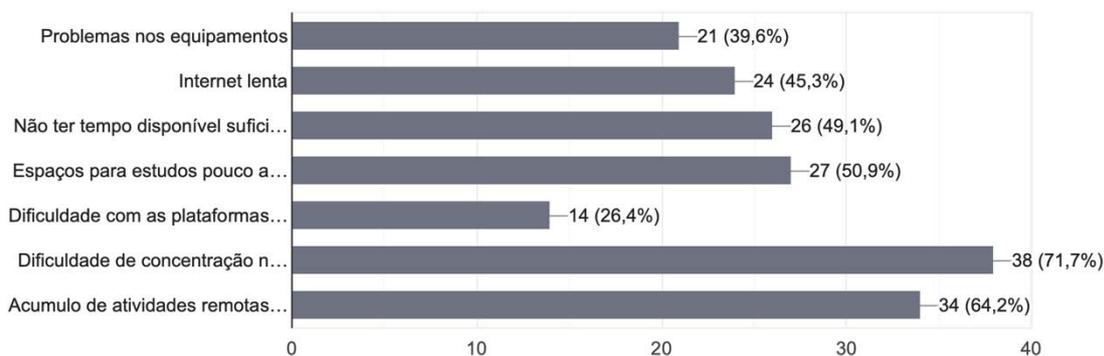


As respostas relativas à quantidade de horas por dia destinadas aos estudos indicam que mais de 40% estudam 4 horas por dia, mais de 30% estudam 2 horas por dia, 9,9% estudam 8 horas por dia e quase 19% responderam que a quantidade de horas estudadas por dia deles não estava entre as opções.

GRÁFICO 16 – DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ENSINO REMOTO

Dificuldades encontradas no ensino remoto

53 respostas

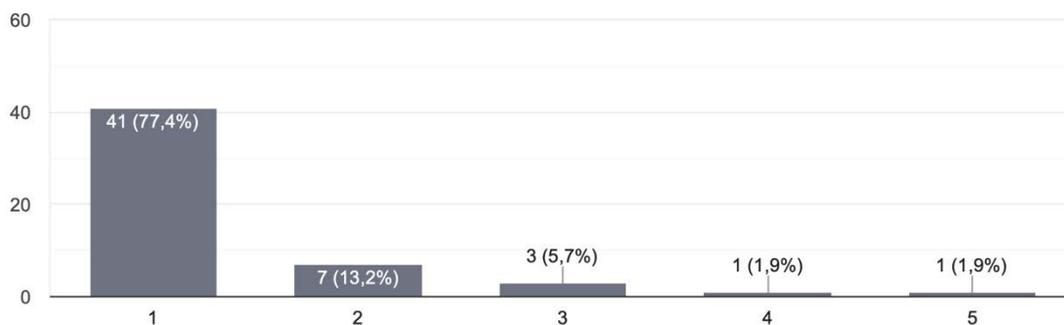


As dificuldades encontradas no ensino remoto se acumulam, conforme podemos observar no gráfico acima. Para essa pergunta, o estudante poderia escolher mais de uma alternativa. A maior dificuldade enfrentada foi a dificuldade de concentração, tendo sido apontada por 38 pessoas das 53 que responderam, somando 71,7%. Na sequência, temos: acúmulo de atividades remotas (64,2%), espaços para estudos pouco adequados (50,9%), não ter tempo disponível suficiente (49,1%) e internet lenta (45,3%). Os desafios menos apontados foram: problemas nos equipamentos (39,6%) e dificuldade com as plataformas (26,4%).

GRÁFICO 17 – IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO OFERECIDA NO IFF NA FUTURA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Como você avalia a importância do ensino na futura atividade profissional que irá exercer?

53 respostas

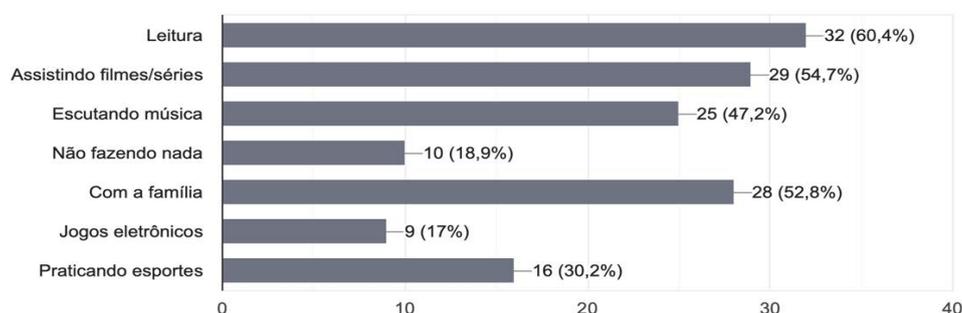


Em uma escala de um a cinco, de “Muito importante” a “Pouco importante”, respectivamente, foi avaliado a importância, para os estudantes, do ensino na futura

atividade profissional que irão exercer. Mais de 77% responderam que o ensino é extremamente importante (Coluna 1). Logo atrás, com um pouco mais de 13% (Coluna 2) responderam que é importante, mas não tanto. Quase 6% (Coluna 3) responderam que é medianamente importante. 2% (Coluna 4) responderam que quase não importa e 2% responderam que é pouco importante. Em síntese, entende-se que os estudantes, em sua maioria, irão utilizar sua formação acadêmica na atividade profissional.

GRÁFICO 18- UTILIZAÇÃO DO TEMPO LIVRE NA PANDEMIA PELO ESTUDANTE DO CSTH

Como você utiliza seu tempo livre?
53 respostas



Por último, foi necessário mapear o que os discentes fizeram no tempo livre, como eles o utilizaram. O maior número de respostas foi de estudantes que usaram o período livre para leitura (60,4%), assistindo filmes e séries (54,7%), escutando música (47,2%) mostrando assim, a importância da arte e cultura na vida do jovem brasileiro e das várias formas do conhecimento. Os que utilizam esse tempo com a família contabilizam 52,8%, praticando esportes 30,2%, não fazendo nada 18,9% e com jogos eletrônicos 17%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da nossa investigação, foi possível conhecer perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes do Curso Superior em Tecnologia em Hotelaria do IFF/campus Cabo Frio. Identificamos que a maioria dos entrevistados são jovens entre 20 e 30 anos, o que demonstra a atuação permanente e importante da juventude como graduanda. Logo abaixo, mostrando que a participação de pessoas mais velhas também tem avançado, os estudantes são de 30 a 50 anos, significando muito, pois é a faixa etária que está mais inserida no mercado de trabalho, o que expressa muito bem o conceito de educação profissional e tecnológica pública, de qualidade, gratuita, para todos e socialmente

referenciada que o IFF carrega. Por fim, os últimos dos respondentes, são menores de 20 anos.

Em relação ao gênero, a maioria das entrevistadas são mulheres o que evidencia uma característica muito particular do setor da hospedagem, onde em muitas ocasiões o estereótipo da mulher realizando atividades relacionadas ao cuidar e ao servir é reforçado. Contudo, a presença feminina na hotelaria deve ser vista como uma conquista que considera preparo, formação, conhecimento, competências e oportunidades.

Ainda que em menor quantidade, também há um percentual significativo de homens nesse mercado, não tendo sido registrada nenhuma resposta como outros. O que caracteriza a ausência de pessoas não binárias, podendo ser os agêneros ou pessoas de gênero fluido, entre outros. Já na questão da cor/raça fica patente a questão da desigualdade, com a maioria sendo branca e outra parte sendo parda. A menor porcentagem é a de estudantes negros, mesmo representando a maioria da população brasileira, ainda são minoria no Ensino Superior e também representam menos de um terço das pessoas com esse nível de escolaridade completo. Por fim, há nessa pesquisa a inexistência dos indígenas, evidenciando como há pouco acesso à universidade entre a população negra e indígena na região.

Outra característica que buscamos investigar foi acerca dos fatores que determinaram a escolha do IFF como instituição de ensino, a maioria dos estudantes afirma que o que influenciou sua escolha pelo Curso Superior em Hotelaria/IFF– *campus* Cabo Frio foi por uma oportunidade de emprego, caracterizando a grande procura e anseio dos estudantes por uma oportunidade no mercado de trabalho. A segunda alternativa mais respondida mostra “melhorar as condições de trabalho”, apesar de muitos deles já atuarem na área da hospitalidade.

Quanto às condições de trabalho, um pouco menos da metade tem CLT com carteira assinada, mas contendo também empreendedores, estagiários e jovens aprendizes. Uma maior parte realizou as atividades profissionais normalmente, cerca de 1/5 não trabalhava e continua sem trabalho, e um pouco mais de 10% foi dispensado ou realiza a atividade em teletrabalho parcial ou está em suspensão de trabalho, o que mostra um pouco da precariedade causada pela pandemia do Covid-19.

Em relação ao tempo livre, foi possível mapear as atividades que se destinam ao lazer. Muitos leem, assistem filmes e séries, ficam com a família e escutam música. A minoria pratica esportes, jogam jogos eletrônicos ou não fazem nada.

Assim sendo, ao fim desse estudo, conseguimos entender melhor quem é o/a estudante do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do *campus* Cabo Frio e esperamos que, a partir dessa pesquisa, outras possam ser realizadas, dando continuidade aos estudos iniciados durante a pandemia esperando, também, contribuir para o planejamento do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria no 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 30 de maio de 2022

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÍSTICA. Desemprego durante a pandemia. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=DESEMPREGO&searchphrase=all&start=40>. Acesso em 21 de junho de 2022.

CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (2020b). *MP destina R\$ 5 bilhões para ajudar setor de turismo durante pandemia*. Recuperado em 11 de maio de 2020, de <http://www.cnc.org.br/editorias/diario-legislativo/noticias/mp-destina-r-5-bilhoes-para-ajudar-setor-de-turismo-durante>.

MINASI, S. M.; MAYER, V. F.; SANTOS, G. E. O. (2022). Desigualdade de gênero no turismo: a mulher no ambiente profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo*, 16, e-2494. <http://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2494>

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. On the Horizon, NCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em: http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em 30 de maio de 2022.

TAVOLARA, Gabriela; **BONIN,** Sara Massotti; **PATRUCCO,** Luis Gustavo. Caracterização do perfil discente e impactos na educação do ensino superior frente ao período de pandemia do COVID-19: o caso do curso superior de tecnologia em Hotelaria da Faculdade Senac Porto Alegre. *Competência, Porto Alegre*, v. 13, n. 2, dez. 2021 Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/numero-de-turistas-em-viagem-pelo-brasil-cresce-em-2019>. Acesso em 30 de maio de 2022

TRIBE, J. *The Philosophic Practitioner: Tourism Knowledge and Curriculum*. University of London, 1997.

YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.